

Análise da televisão aberta: um recorte sobre a preferência de dois grupos de estudantes de Fortaleza¹

Marília Anselmo PEDROZA²
Xênia Diógenes BENFATTI³
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Identificar e analisar as preferências dos telespectadores de dois grupos de estudantes de Fortaleza acerca dos programas da televisão aberta brasileira por eles assistidos: é com esse objetivo que esta pesquisa pretende dar contribuição aos estudos de preferência em televisão. Com caráter exploratório e qualitativo, a técnica do grupo focal foi empregada para a coleta de dados na pesquisa de campo com 16 pessoas com idades entre 17 e 31 anos. Sendo um grupo aplicado com alunos de uma escola da rede pública local e outro com estudantes de graduação. Este trabalho mostra os resultados obtidos após análise de conteúdo dos dados coletados em pesquisa de campo cruzados com dados extraídos de pesquisas bibliográficas. Além de apresentar um panorama da programação assistida pelos entrevistados e da identificação e análise das causas da escolha de tais programas.

PALAVRAS-CHAVE: preferência; tv aberta; grupo focal; telespectador; programas de tv.

Este estudo surgiu de uma inquietação da pesquisadora quanto aos programas exibidos na tv aberta brasileira e quanto à preferência dos telespectadores: o que eles preferem? Que programas gostam de assistir e por quê? Será que os telespectadores não gostariam de ver algo diferente do que há hoje na televisão? É, portanto, uma pesquisa qualitativa, já que, conforme Benfatti afirmou (informação verbal), “a pesquisa qualitativa captura dados ligados à percepção, sentimentos, fala, usos; o que um fenômeno representa”.

Além de caracterizar-se como um estudo de caráter exploratório, pois tem como objetivo geral identificar e analisar as preferências dos telespectadores de dois grupos de estudantes de Fortaleza acerca dos programas da televisão aberta brasileira por eles assistidos. Os objetivos específicos são elaborar um panorama da programação assistida pelos entrevistados, identificar e analisar as causas da escolha de tais programas e investigar a projeção dos sujeitos entrevistados diante do que lhes é ofertado no meio em questão.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém-graduada do Curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, email: mariliapedroza2@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, email: xenia@unifor.br

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo decidiu-se utilizar o grupo focal. Consoante Martins (2000, p. 56), a técnica se trata “de um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo”. Contudo Gatti (2005, p. 29) ressalta que “o trabalho não se caracteriza como entrevista coletiva, mas, sim, como proposta de troca efetiva entre os participantes”. Essas trocas são justamente as interações entre as falas dos entrevistados, que é o grande diferencial caracterizador da técnica.

É importante explicitar que o grupo focal foi escolhido porque, segundo Gatti (2005, p. 14), bastante utilizada no campo das ciências sociais,

a técnica é muito útil quando se está interessado em compreender as diferenças existentes em perspectivas, ideias, sentimentos, representações, valores e comportamentos de grupos diferenciados de pessoas, bem como compreender os fatores que os influenciam, as motivações que subsidiam as opções, os porquês de determinados posicionamentos.

Assim decidiu-se formar dois grupos focais compostos por homens e mulheres de 18 a 30 anos que se expõem de maneira desigual à televisão, alguns por mais de duas horas diárias, outros que não chegam a essa quantidade. A finalidade disso era ter uma amostra heterogênea e, conseqüentemente, mais próxima à realidade, visto que Tanaka e Melo (2001 apud GATTI, 2005, p. 20) “argumentam que é importante selecionar grupos nos quais se presume que as pessoas tenham diferentes opiniões em relação às questões que serão elaboradas”. Dessa forma o grupo 1 reuniu dez estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública da capital cearense e o grupo 2 congregou seis alunos de graduação de uma universidade local. A escolaridade é, logo, o critério diferenciador de cada grupo.

Seguindo as orientações metodológicas de Gatti (2005) – cuja descrição sobre grupos focais é a adotada neste trabalho –, Benfatti (2011, p. 26) sintetizou as etapas da realização do grupo focal em: “definição do problema e do roteiro de entrevista; delimitação dos grupos e caracterização; coordenação dos grupos por meio de um moderador e de um relator; e gravação, transcrição e análise dos dados”.

O problema “o que os telespectadores preferem?” deu origem ao objetivo geral desta pesquisa, citado anteriormente. O roteiro de entrevista foi delimitado em quatro perguntas, seguindo quatro eixos guias ou eixos estruturantes dos grupos focais neste estudo: a preferência dos telespectadores entrevistados; a motivação (o que os leva a assistirem a uns e outros programas); a assimilação e a projeção dos sujeitos sobre a oferta.

Cada uma das sessões teve a duração média de uma hora e dez minutos e em ambas os entrevistados foram instruídos de que a participação era voluntária, que o anonimato deles e da instituição seria preservado e que o encontro seria registrado em áudio. Após a realização dos grupos focais, os dados coletados foram transcritos para facilitar a análise. Esta se deu por meio da técnica da análise de conteúdo descrita por Martins (2000, p. 56).

Para complementar, cabe apresentar uma pesquisa realizada pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE) que delimita os seguintes gêneros e formatos na grade de programação local e em rede das emissoras da televisão aberta brasileira: jornalismo; esporte; programas educativos; novelas; minissérie; série/seriado; cinema; programas de variedades; programas humorísticos; programação infantil; sorteio, televentas e premiação; *reality show*; programas religiosos e outros (ANCINE, 2011, p. 36). É adotada neste estudo por ser uma das pesquisas mais atuais no campo dos gêneros e formatos em tv. Portanto é segundo essas definições que a análise dos dados coletados na pesquisa de campo se deu.

1. A preferência e o elenco de programas

Considerando as orientações descritas, a primeira análise a ser apresentada recai sobre a identificação da preferência dos telespectadores entrevistados. Para isso a tabela 1 compila os programas que a amostra do primeiro grupo focal revelou que costuma assistir na tv aberta. À esquerda, a divisão dos gêneros e formatos na grade de programação das emissoras de tv elaborada pela ANCINE. No centro, quantas menções aos programas daquele formato ou gênero foram feitas pelos entrevistados em resposta à pergunta “o que você costuma assistir na televisão?”. À direita, a lista dos programas mencionados ao longo de toda a sessão, enquadrados na tabela de acordo com as categorias da pesquisa da ANCINE. Por isso os números não equivalem aos dados que vêm na coluna seguinte.

Tabela 1 – Programas que os participantes do grupo focal 1 costumam assistir

Tipo de programa¹	Dito por (pessoas)	Programas específicos que foram mencionados (durante todo o encontro)
Cinema	6	
Esporte	1	Futebol, UFC, MMA, vôlei ²
Jornalismo	7	Jornal nacional
Minissérie	0	
Novelas	6	Novela das seis (Eterno amor), Avenida Brasil, Fina estampa, Chocolate com pimenta, Carrossel, novelas

		mexicanas
Prog. de variedades	3	Mais você, Caldeirão do Huck, Xuxa, Estrelas, TV Fama, Esquenta
Prog. educativos	1	Bem estar
Prog. humorísticos	1	Pânico na TV
Programação infantil	0	
Prog. religiosos	1	
Reality show	0	
Série/seriado	0	Malhação
Sorteio, televentas, promoção	0	
Outros	1	Prog. relacionados a meio ambiente

¹Classificação apresentada no segundo capítulo, conforme gráfico de gêneros e formatos da grade de programação das emissoras de tv aberta no Brasil presente no mapeamento da tv aberta elaborado pela ANCINE.

²Alguns programas esportivos não foram mencionados pelo título do programa, mas pelo próprio esporte. Tal qual foi coletado na pesquisa de campo, aqui foi colocado.

A seguir, utilizando os mesmos critérios descritos no parágrafo anterior à elaboração do quadro para análise dos dados do grupo 1, os resultados obtidos no grupo 2:

Tabela 2 – Programas que os participantes do grupo focal 2 costumam assistir

Tipo de programa¹	Dito por (pessoas)	Programas específicos que foram mencionados (durante todo o encontro)
Cinema	0	
Esporte	5	Globo esporte, UFC, vôlei, futebol, ginástica, fórmula 1, jogos de inverno, MMA, basquete, natação ²
Jornalismo	6	Jornal nacional, Profissão repórter, Jornal hoje, Bom dia Brasil, Globo rural
Minissérie	4	Os Maias, A casa das sete mulheres, Um só coração, A muralha, Maysa, Capitu, Quinto dos infernos
Novelas	1	Cordel encantado, Belíssima, Mulheres apaixonadas, Laços de família, Páginas da vida
Prog. de variedades	1	
Prog. educativos	0	
Prog. humorísticos	0	Pânico na TV, Escolinha do professor Raimundo, Os trapalhões
Programação infantil	2	Dragon Ball
Prog. religiosos	0	
Reality show	1	Big Brother, Casa dos artistas
Série/seriado	0	Malhação, As brasileiras
Sorteio, televentas, promoção	0	
Outros	2	Som Brasil, Ivete, Gil e Caetano

¹Classificação apresentada no segundo capítulo, conforme gráfico de gêneros e formatos da grade de programação das emissoras de tv aberta no Brasil presente no mapeamento da tv aberta elaborado pela ANCINE.

²Alguns programas esportivos não foram mencionados pelo título do programa, mas pelo próprio esporte. Tal qual foi coletado na pesquisa de campo, aqui foi colocado.

Considerando os dados das tabelas 1 e 2, observa-se que o único gênero unânime na preferência dos telespectadores dos dois grupos é o jornalismo. Depois disso novelas e filmes são os mais assistidos no grupo 1, enquanto minisséries e programas esportivos disputam a segunda posição no grupo 2.

Observando-se a terceira coluna destas tabelas, notamos que a maioria dos programas mencionados é da Rede Globo. Nos dois grupos os programas globais equivalem à média de 80% dos programas citados, revelando a preferência dos entrevistados por essa emissora. Enquanto foram feitas várias menções à Globo no segundo grupo focal⁴, no primeiro este nome só apareceu na fala de dois participantes. Além de perceber a representação da emissora na memória dos telespectadores entrevistados, por meio de suas falas observa-se que esta é a emissora mais assistida, porém acompanhada de críticas, o que mostra que a proporção “quanto mais audiência, melhor aceitação” não se emprega aqui.

É fato que a Globo é responsável pela média de 80% dos programas citados nos dois grupos e que desempenha um papel descrito pelo teórico Canclini e aprofundado pelo professor Vizeu como lugar de referência. “O telejornalismo representa um *lugar de referência* para os brasileiros muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo” (CANCLINI, 1995 apud VIZEU, 2008, p. 12). Como se o telejornalismo, com o seu conhecimento, “conhecimento do telejornalismo” (VIZEU, 2008, p. 15), fosse uma referência, um modelo às pessoas. Quezado (informação verbal) explica que “a televisão tem um lugar de referência na nossa rotina porque a televisão e os telejornais organizam o mundo desconexo para nós”.

Isso é tão real e presente em nosso cotidiano que não nos damos conta. Quando se fala “novela das oito”, que já é uma abreviação de “novela das oito horas” – porque remete ao horário que ela vai ao ar –, todos sabem que se está falando da novela global Avenida Brasil, novela das oito atual. Isso também se aplica aos entrevistados desta pesquisa, quando se referem a estes programas com a nomenclatura relatada (novela da seis, novela das sete, novela das oito). Isso fica claro neste diálogo do segundo grupo focal:

- Ele falou da novela, porque é que não pode colocar, por exemplo, [outro programa] no lugar da novela. A novela é cultural, certo. Tanto que você já conhece as novelas por novela das seis, novela das sete, novela das oito (entrevistado Y).
- Cada uma tem seu público (entrevistado M).
- Você já sabe até as horas. Agora eu vou ver a das oito, é cultural (entrevistado Y).

⁴ A palavra Globo referindo-se à emissora aparece 25 vezes no discurso do segundo grupo.

2. Por que esses programas?

Depois dos telejornais, programas mais vistos pelos entrevistados, observa-se que os gêneros/formatos cinema, novelas e programas de variedade são os mais assistidos pelos voluntários do grupo 1, e programas esportivos e minisséries os mais vistos no grupo 2.

A análise da motivação da escolha dos programas mencionados complementa necessariamente a análise da divergência do elenco de programas entre os grupos entrevistados e será feita com apoio dos quadros de referência montados nas tabelas 3 e 4. Ambas trazem, à esquerda, as categorias agrupadas das razões que os entrevistados relataram que guiam suas escolhas por um ou outro programa. No centro, a quantidade de vezes que aquele motivo apareceu no discurso dos participantes durante todo o encontro. Por fim, na coluna da direita, trechos de como os voluntários se expressaram para explicitar suas motivações. A tabela 3 traz os dados do grupo 1 e na tabela 4 há os dados do grupo 2.

Tabela 3 – A motivação da escolha dos telespectadores do grupo focal 1

Motivo	Dito	Como apareceu no discurso oral durante a sessão
Informação e educação	19	Aprender, manter-se informado sobre receitas, saúde, Jesus, esporte, a cidade, o mundo; confiança nos dados; informações relevantes e diversas; “assisto jornal como uma forma de não entrar no mundo das drogas” (fala do entrevistado C)
Entretenimento	7	Dar risada, relaxar, esfriar a cabeça, passar o tempo
Falta de opção	2	O horário livre é o das novelas; televisão como única fonte de informação
Mostra a realidade/ Identificação	5	Mostra a realidade de outra forma, muitas vezes a realidade dos próprios entrevistados, daí a identificação
Interesse pela vida alheia	1	Saber das fofocas dos artistas
Interesse por prog. culturais e intelectuais	0	
Foge “à mesmice”	0	
Outros	1	“Gosto de novela porque eu gosto de pensar” (fala entrevistado V)

O motivo “interesse por programas culturais e intelectuais” é uma categoria que poderia ter sido agrupada junto à primeira causa apresentada na tabela, “informação e educação”. Contudo esta razão de escolha reflete o desejo dos telespectadores de se manterem informados, aprender, adquirir novos conhecimentos. Podendo estes serem de caráter cultural e intelectual (intelectual aqui se referindo às obras literárias). Contudo

“interesse por programas culturais e intelectuais” teve tanta expressividade no grupo 2 (veja tabela 4), que se criou uma unidade de análise em separado para esta causa.

Tabela 4 – A motivação da escolha dos telespectadores do grupo focal 2

Motivo	Dito	Como apareceu no discurso oral durante a sessão
Informação e educação	3	“Conhecer o que passa na tv, saber criticar e elogiar” (fala do entrevistado S)
Entretenimento	1	“Porque a gente acaba criando ali dentro mocinhos, vilões [...] e a gente cria uma expectativa de torcer” (fala do entrevistado M)
Falta de opção	0	
Mostra a realidade/ Identificação	1	“Tenho uma certa identidade com aquilo” (fala do entrevistado M)
Interesse pela vida alheia	1	“Acho que me interessa a vida alheia” (fala do entrevistado M)
Interesse por prog. culturais e intelectuais	9	Interesse pela adaptação de obras literárias na tv, prog. relacionados à música, qualidade cultural da Rede Globo
Foge “à mesmice”	5	A minissérie se renova enquanto as novelas sempre terminam da mesma forma
Outros	3	Interesse por jogos

As causas que levam os telespectadores entrevistados a optarem por um ou outro programa em cada grupo focal não são convergentes. No grupo 1 o motivo mais recorrente foi a busca por informações, desde receitas obtidas no programa Mais você a informações sobre atualidades e sobre a própria vida. O entrevistado F, do grupo 1, relatou: “eu gosto mais é do jornal, porque ele é que ensina à gente a viver no mundo”. Outro revelou:

eu tento ver televisão porque lá em casa é o único meio de informação e eu gosto de televisão. [...] Eu passo oito horas no meu trabalho, todo dia. Então o único meio de comunicação que eu tenho com o mundo ao meu redor é a televisão. Se não for a televisão eu fico desatualizado de tudo (entrevistado B).

Quando o entrevistado B diz “se não for a televisão eu fico desatualizado de tudo”, fica claro que ele não tem outras opções de meios em que possa buscar informações, apesar de desejá-las, assim como outros participantes do grupo 1. No entanto apenas dois entrevistados explicitaram em suas falas a falta de opção. O entrevistado B, conforme transcrição feita anteriormente, e o entrevistado R, que mostrou que assiste à novela porque é o que está passando na televisão aberta no tempo livre dele. Ele de fato manifestou que gosta das novelas, mas se ele não tem opção de escolha, não pode dizer, por exemplo, “eu prefiro esse programa ao invés de novela”, porque R só tem acesso às novelas.

No grupo focal 2 a situação é diferente. Pelos dados coletados, nota-se que esse grupo focal abriga pessoas que têm opções de escolhas de programas: nas emissoras de tv aberta, na programação das tvs pagas e na vasta oferta acessada por meio da internet. Esse público que tem opções revelou-se um público mais exigente. O motivo mais frequente que os leva à tv aberta é o interesse por programas culturais e intelectuais. E, em segundo lugar, programas que fogem ao convencional, conforme descreveu o grupo e conforme explicita o entrevistado L: “adoro o que é atípico da programação diária da tv”.

Para a maioria dos integrantes do grupo 2 as novelas fazem parte de uma programação que eles mesmos chamam de “mesmicê”, enquanto as minisséries são justamente o contrário. A discussão sobre isso foi bastante extensa. Os participantes disseram que “tudo que é midiaticado é dramatizado” e segue um modelo, que há um texto de molde, de base, inclusive no jornalismo. Esses dados coletados são extremamente relevantes, mas é importante voltar ao grupo 1 e abordar a opinião desses participantes sobre o objeto que ora se analisa, as novelas. Afinal, no primeiro grupo elas ficaram em segundo lugar no ranking dos programas mais assistidos (tabela 1) e, após a busca por informações, as causas mais frequentes que os voluntários revelaram que os levam a assistir aos programas mencionados foram entretenimento e o fato de os programas de tv mostrarem a realidade, de maneira que os participantes se identificam com a realidade mostrada (tabela 3). E quase sempre estes dois argumentos estavam atrelados às novelas.

Assim sendo, alguns entrevistados do grupo 1 comentaram:

- Novela é bom pra você passar o tempo, esfriar a cabeça. Você passa o dia no trabalho, aquela coisa. Você chega em casa, você quer assistir uma fantasiuzinha, sonhar um pouquinho (risos da turma) (entrevistado I).
- Rir das besteiras (entrevistado D).
- Sair um pouco da realidade do dia-a-dia (entrevistado I).
- [...] eu acho que a novela não é uma fantasia. Pra mim é a realidade, só que de outra forma. Porque às vezes a novela mostra a realidade da vida da gente. [...] A novela tá mostrando o que realmente acontece, que às vezes a gente não quer enxergar, às vezes até na nossa família, dentro da nossa casa, na escola. Então ela tá mostrando de uma forma não tão agressiva pra você ver. Até com humor, romantismo e tudo o mais que acontece. Por isso eu acho que a novela é muito importante, porque cada novela tem um conteúdo diferente. [...] Então, tipo, você fica raciocinando quem será o assassino, quem vai imaginar isso? Mexe muito com a cabeça da gente. Eu gosto de assistir porque eu gosto de pensar (entrevistado V).
- Novela, como a galera falou aí, trata a realidade, não é só ficção (entrevistado Y).

Por estas falas é possível perceber o motivo “identificação”. Além de assistirem a novelas e outros programas já especificados (tabela 1) porque retratam a realidade, os

integrantes do grupo 1 o fazem para se divertir (entretenimento) e porque, muitas vezes, se identificam com a temática abordada. Isso fica claro quando o entrevistado V diz “a novela tá mostrando o que realmente acontece, que às vezes a gente não quer enxergar a realidade, às vezes até na nossa família, dentro da nossa casa, na escola”.

Existe ainda um motivo que se insere um pouco na seara da identificação, que é o interesse pessoal. Os entrevistados M e L, do grupo 2, e N, do grupo 1, assistem a muitos jogos na tv aberta por interesse pessoal. O entrevistado L sugeriu até que fossem transmitidos mais jogos, de modalidades que não fossem futebol.

3. A assimilação

O terceiro eixo estruturante guiador da pesquisa de campo é a assimilação. Por meio dele investigamos o que os telespectadores entrevistados assimilam, isto é, apreendem dos programas que costumam assistir. Se, para além de receber os conteúdos veiculados, algo fica na mente dos telespectadores. Para o francês Jean Baudrillard (1985, p. 14), “as massas resistem escandalosamente a esse imperativo da comunicação racional. O que se lhes dá é sentido e elas querem espetáculo”. Já o estadunidense Douglas Kellner (apud MORAES, 2006, p. 137) manifesta posição diferente: “estudos culturais britânicos há muito afirmaram que uma audiência ativa não é totalmente manipulada pela mídia”. É com essas ideias que partimos a novas análises dos dados obtidos na pesquisa de campo.

Tabela 5 – Assimilação de conteúdos nos programas da tv aberta nos grupos entrevistados

Há aprendizado/apreensão de conteúdo por meio do que é veiculado na tv?	Sim	Não
Grupo focal 1 (total de 10 participantes)	8	1
Grupo focal 2 (total de 6 participantes)	5	1

Nos dois grupos a unanimidade foi quase absoluta de que os telespectadores apreendem conteúdos ao assistir a programas da tv aberta brasileira. Analisando os argumentos apresentados pelos participantes do grupo 1 fica clara a diversidade de informações apreendidas: saúde, esporte, cidadania (o entrevistado I explicou que viu no jornal onde poderia tirar o título de eleitor), meio ambiente (segundo relatos do entrevistado G), drogas (relatos dos entrevistados G e de C), espiritualidade, mundo, etc.

É válido destacar a opinião que se manteve como minoria, que neste caso corresponde ao relato do entrevistado R, o qual se ateu às telenovelas:

- Eu acho que eu não aprendo nada, que em novela a gente não aprende nada, porque novela é só ilusão, né (entrevistado R).
- Você acha? (moderador)
- Acho, porque a maioria das pessoas fala assim “R, tu tá perdendo teu tempo, que novela num leva a nada. O certo é tu assistir jornal”. A gente num aprende não, que é só novela. E a maioria do tempo que eu assisto é novela, só novela. (risos da turma). Num vou mentir, só novela. Ó, antes de eu vir pro colégio é a Malhação, a novela das seis, tem a Chocolate com pimenta.
- É (entrevistado C).
- Num gosto muito assim de jornal, não. Mas às vezes eu assisto. Mas eu gosto mais de novela. Eu gosto (entrevistado R).

E, embora observando tantas falas coletadas, não se faz possível precisar se os entrevistados resistem ao sentido e preferem o espetáculo, como defende Baudrillard. Mas se compararmos estes resultados, que são grupo 1, ao grupo 2, as ideias começam a clarear.

O único participante do segundo grupo focal que disse que nada aprende com os programas de tv aberta foi o entrevistado Y:

o que eu mais assisto são programas infantis, na tv aberta. Eu acho que eu aprendo... é, basicamente eu só estou ali por uma questão de entretenimento. É mais uma busca de entretenimento em si. Eu busco informação em sites, na tv fechada. Então quando eu tô na tv aberta eu vou pro Pânico, na Band, que é uma coisa mais besta. É só pra dar gargalhada de gente pagando mico.

Diferentemente desta opinião, os outros integrantes do grupo focal 2 conservam um olhar técnico e acadêmico sobre a televisão.

- Por trabalhar com comunicação eu me ligo muito em coisas técnicas da comunicação. Tipo assim, às vezes tem uma matéria lá “morreram num sei quantas pessoas”. Aí eu vou ver como é que o jornalista se porta pra passar aquela matéria, vou prestar atenção no que é que vai passar depois, qual a matéria que eles vão colocar pra dar uma intermediada depois de uma tragédia. Eu vejo a televisão de uma forma totalmente diferente dos outros (entrevistado J).
- Antes, a tv aberta pra mim era só entretenimento. Depois eu passei a ver como um ponto de estudo pra criticar, elogiar. Elogiar todos os tipos de programas, da novela até o programa cultural. A maneira como a repórter segura no microfone, até isso eu fico observando (entrevistado S).
- Também (entrevistado T).
- E, assim, a televisão aberta pra mim hoje é mais pra estudar (entrevistado S).
- O programa que eu mais gosto na Globo é o Profissão repórter e o Jornal Nacional. Eu aprendo novas técnicas de fazer reportagem, como é o dia-a-dia, como é legal essa profissão que me cativou e me cativa até hoje. [sic] (entrevistado T).

O entrevistado T foi quem ainda manifestou uma visão menos técnica. Ele não expressou diretamente que apreende conteúdos com o programa Som Brasil, mas revelou que toma conhecimento de novas versões das músicas e de artistas que lhe eram desconhecidos – são conteúdos que ele assimilou. Então, sim, houve a assimilação.

Nota-se, mais uma vez, a diferença entre os dois grupos ouvidos. No sentido de que o segundo grupo revela-se um público mais crítico em relação à programação. Talvez essa crítica venha do fato de eles terem um grau de escolaridade maior que os participantes do primeiro grupo ou talvez porque pertencem a uma classe social diferente, já que as pessoas do primeiro grupo são estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública de Fortaleza. Mas a pesquisa não foi suficiente para investigar essas hipóteses.

4. A projeção

No eixo estruturante de nome projeção busca-se investigar como os sujeitos da pesquisa se projetam diante do que lhes é exposto, que são os programas da tv aberta. Por isso foi-lhes indagado se eles gostariam de ver, na programação da tv aberta atual, algum programa que não é veiculado no momento, independente de ele já ter existido ou ser uma criação do participante. As respostas foram as mais variadas. Algumas delas são apresentadas no quadro comparativo entre os dois grupos na tabela 6.

Tabela 6 – A projeção dos telespectadores dos dois grupos entrevistados sobre a oferta

Resposta	Já tem de tudo*	Inspiração na tv paga*
Grupo focal 1 (total de 10 participantes)	3	2
Grupo focal 2 (total de 6 participantes)	0	2

*Número de entrevistados que responderam que a televisão “já tem tudo” e número de entrevistados que gostariam de ver, na tv aberta, programas similares a alguns que são veiculados em tvs pagas.

No grupo 1 duas opiniões tiveram mais aceitação. A primeira é de que já existe de tudo na televisão, conforme explicitado pelo entrevistado I: “muita variedade de canal, muitas reportagens sobre tudo hoje em dia. Então se torna até difícil uma coisa que esteja faltando ainda aparecer”. O entrevistado F sugere o mesmo: “na tv, quase todos os canais têm tudo, né. Tem sobre beleza, sobre moda, saúde. Tudo isso a tv traz pra gente”. A segunda opinião que prevaleceu no grupo 1 foi a inicialmente mencionada pelo entrevistado B, conforme vê-se no diálogo abaixo:

- Passa muito na televisão a questão da saúde, muito sobre sobrevivência e tudo, as reportagens. Só que a reportagem não mostra a versão deles (entrevistado B).
- Unrrum (entrevistado D).
- Deles quem? (moderador)
- Dos responsáveis da saúde pública: prefeito, vereador. Não mostra eles falando (entrevistado B).
- Mesmo (entrevistado C).
- Então eu queria uma reportagem dessas, ver o que é que eles falam. Reunir todo mundo pra poder falar por que isso tá acontecendo. Porque a reportagem mostra, mas não tem uma resposta do que é que acontece. Porque a Prefeitura mesma se anuncia no Metrofor [Metrô de Fortaleza], por exemplo, num calçadão de praia. Quando é um calçamento de praia a prefeita tá lá tampando os buracos. Quando é o Metrofor ela passeia no meio do povo (entrevistado B).
- Quando é pra fazer festa, né (entrevistado D).
- Pra fazer festa ela tá lá no meio do palco dando explicações. Mas na saúde do povo, que eu acho que é o maior problema que nós temos aí... (entrevistado B).
- A gente num vê ela (entrevistado D).
- Ninguém vê ela. Ela não responde esse assunto. [...] Eu tenho vontade de ver uma reportagem dessas, explicando por que é que acontecesse isso e se tem algum planejamento pra poder melhorar [sic] (entrevistado B).

Os entrevistados B, C e D partilham da opinião de que faltam reportagens mais completas, que de fato mostrem os dois lados da moeda. Outros voluntários do grupo 1 manifestaram que gostariam de ver algo diferente do que há atualmente. É o caso do entrevistado C, que “gostaria de assistir a todas as novelas mexicanas, que não passam mais” e do entrevistado R, que gostaria de assistir à novela infantil Carrossel. Também foram sugeridos programas que mostrem pessoas com síndrome de down, que tratem do preconceito de raça, de escolha sexual etc, que dê voz às minorias.

Mas como o entrevistado V falou, voltar mais pra parte do preconceito de raça, gays, quem é pobre. Um programa mais, como passa aquele programa Esquenta, da Regina Casé. Eu gosto daquele programa porque ela abraça todas as realidades, ela abraça todo mundo. [...] Eu gosto disso, a diversidade. [...] Quanto mais programa de diversidade se fazer é melhor, porque é um programa que todo mundo pode assistir, de todas as tribos [sic].

Os entrevistados do segundo grupo sugeriram a transmissão de mais jogos, diferentes do futebol; programas de humor “com aquele humor natural, puro, inocente [...] como a Escolinha do professor Raimundo, Os trapalhões” (entrevistado S).

Porém esse grupo revelou um consenso nas respostas com o qual algumas pessoas do primeiro grupo concordam: os telespectadores querem programas mais aprofundados, programas que discutam e expliquem os fatos em suas causas e consequências, dando atenção às possíveis resoluções. Querem notícias, parafraseando L, abordadas de uma

maneira melhor. Observou-se, portanto, que a maioria dos entrevistados, independente do grau de escolaridade, quer ver outras coisas.

Considerações finais

Este estudo tinha a hipótese de que “os telespectadores assistem aos programas que assistem porque não têm opção de escolha de programas. Assistem a isso porque lhes é ofertado”. No entanto a hipótese não se aplica a nenhum dos grupos ouvidos. Dos dez participantes entrevistados no grupo 1, apenas dois revelaram que assistem à programação da preferência deles por falta de opção. Os demais, em sua maioria, enxergam a televisão como uma fonte muito útil de todos os tipos de informação: ficção, realidade, religião, dia-a-dia, saúde, esporte, mundo, notícias, entretenimento, etc.

O mesmo, no entanto, não se dá no segundo grupo. Os entrevistados do grupo 2 preferem buscar informações em jornais impressos e, principalmente, na internet. E algumas vezes preferem as tvs pagas às tvs abertas. Neste caso eles têm opções de escolha e de fato escolhem os programas que vão assistir. Provavelmente por essa razão eles se mostraram mais críticos com relação à programação da tv aberta: desejam mais programas culturais e com debates aprofundados. Sendo este último também um desejo dos participantes do primeiro grupo.

Mas mesmo os participantes do grupo 1 têm opções de escolha de programas nos vários canais da própria televisão aberta. Porém a Rede Globo predominou nos discursos e no elenco de programas assistidos nos dois grupos. Viu-se que uma média de 80% dos programas mencionados (entre os programas da preferência dos entrevistados e outros que foram citados durante os encontros) é da Rede Globo, relevando que esta é a emissora mais presente na memória dos entrevistados, a mais lembrada e a mais assistida por eles.

Com relação aos programas, a preferência reside nos telejornais. Em segundo lugar, no ranking dos mais assistidos pelos entrevistados do primeiro grupo estão novelas e cinema e, em terceiro, programas de variedades. Já no segundo grupo, depois dos telejornais estão os programas esportivos e em seguida as minisséries.

Esses dados também mostram que a televisão ocupa um *lugar de referência* na rotina da maioria dos entrevistados, de maneira que as novelas já estão imbricadas na cultura dos brasileiros entrevistados, ao ponto de às vezes o próprio título da novela ser

substituído pela nomenclatura já tão conhecida por todos os brasileiros: novela das seis, novela das sete e novela das oito.

Quanto às razões que levam os telespectadores ouvidos a assistirem aos programas de suas preferências, a tendência dos entrevistados é assistir tv para se informar, entreter-se, sobretudo no primeiro grupo focal. O segundo grupo deu destaque a uma razão não mencionada no grupo 1: interesse por programas culturais e intelectuais (referindo-se às obras literárias). Isso aponta para a composição de um público mais crítico no grupo 2, quer seja pelo grau de escolaridade diferente nos grupos ouvidos ou não. A presente pesquisa não foi suficiente para delimitar isso, o que pode ser alvo de estudos posteriores.

Além disso, a maioria maciça dos telespectadores entrevistados disse assimilar conteúdos dos programas veiculados na tv aberta. Eles apreendem informações que vão de preservação ambiental, notícias, orientações para o bom viver até novas versões de músicas e história do Brasil (sobretudo nas minisséries). Há, no entanto, a minoria que apontou não absorver nada por estar diante da televisão apenas por entretenimento.

No que diz respeito à projeção, muitos entrevistados do grupo 1 acreditam que a televisão já comporta todos os tipos de programas e assuntos. Porém outros se projetaram de maneira não tão positiva à oferta atual, sugerindo a agregação, à tv aberta, de programas mostrando a versão e as soluções das autoridades sobre os problemas da população; programas com temáticas de denúncia (violência contra a mulher, preconceito); mostrando as minorias, a diversidade cultural; programas religiosos e educativos e ainda uma sugestão também presente no grupo 2: programas de debate e de discussão aprofundada sobre as mais diversas temáticas.

Longe de concluir o trabalho aqui, este estudo – que merece ele próprio uma continuidade – lança novas hipóteses e nuances que merecem atenção dos pesquisadores, por exemplo: se tantos entrevistados gostariam de ver programas diferentes dos que passam hoje, não seria a hora de uma análise de peso sobre a programação atual e a proposta de uma mudança? Como essa mudança pode se dar? Troca-se uma novela por um telecurso? Programas educativos passam a ser veiculados em horários mais acessíveis? Ou deveríamos nos inspirar em Morin e vislumbrar uma reforma do pensamento que implique numa reforma da mídia e vice-versa? Quanto mais se investiga, mais questionamentos surgem.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE). **Mapeamento TV aberta 2010**: banco de dados preparado por Fernando L. P. Martins. Disponível em: <http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento_TVAberta_Publicacao.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2012.

BAUDRILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1985.

BENFATTI, Xênia Diógenes. **O currículo do ensino médio integrado**: da intenção à realização. 2011. 134 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BENFATTI, Xênia Diógenes. **Teoria e método de pesquisa em comunicação social**: anotações e registros da pesquisadora enquanto aluna da disciplina citada durante a graduação no curso de Comunicação social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza. 3/ago-09/nov de 2011. 12 f. Anotações manuais.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora. 2005.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: MORAES, Dênis de (Org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2006. p. 119–147.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografia e trabalho de conclusão de curso**. 1ª edição, 2ª tiragem. São Paulo: Atlas. 2000.

QUEZADO, Ana. **Princípios e técnicas de telejornalismo I**: anotações e registros da pesquisadora enquanto aluna da disciplina citada durante a graduação no curso de Comunicação social com habilitação em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza. 3/fev-12/maio de 2009. 12 f. Anotações manuais.

VIZEU, Alfredo; CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo (Org). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 11-28.